

Sarney afirma que políticos devem consolidar o processo de abertura

pen.
"Acho que nossos olhos devem fixar muito mais sobre o futuro e que os nossos pensamentos devem esquecer o passado" afirmou ontem o senador José Sarney, dado como futuro presidente da Arena, ao defender a tese da conciliação nacional, no que foi apoiado também pelo senador Henrique de La Rocque (Arena-MA).

Sarney não quis abordar diretamente a proposta de uma coalizão partidária no Congresso para sustentação da abertura política no governo João Baptista de Figueiredo, preferindo, como outros arenistas, expor sua visão da conciliação nacional:

"A tarefa mais importante da classe política, hoje posta no Congresso Nacional, consiste em consolidar o processo de abertura para que se possa realmente chegar ao desejado aprimoramen-

to democrático.

Acredito que essa tarefa, que é difícil, tornar-se-á quase que impossível a curto prazo, se não tivermos o consenso do poder político, através dos dois partidos, em torno de alguns pontos básicos". Adverte, porém, o senador maranhense.

"Não significa esse entendimento nenhuma forma subalterna de colaboração em termos de governo, mas uma tomada de posição com visão de grandeza, buscando identificar quais os pontos que, no passado, foram responsáveis pela fragilidade de nossas instituições democráticas, e o que podemos fazer para evitar que esses erros e essas fraquezas sejam repetidas. Assim, a conciliação é o tema mais importante a desafiar as nossas lideranças. Devemos assim eliminar os pontos de atrito, as posições sectárias, e

marchar para um temário aberto onde seja possível encontrar um terreno comum".

Sarney acha que, a curto prazo, não há condições da presença do MDB no Ministério Figueiredo:

"O tema nacional não tem preferência sobre a conciliação dos objetivos que nos levarão à democracia. Alcançados estes, nada impede, se for do interesse da nação, que essa colaboração se estenda de forma mais ampla".

Perguntado sobre a possibilidade da Arena vir a absorver alguns cassados, José Sarney comentou: "Nada impede se possam desfazer as separações nessa nova etapa histórica do país e que os brasileiros possam se unir em torno de idéias atuais, sem o estigma das antigas marcas partidárias".